SESSÕES DO PLENÁRIO

46ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 04 de junho de 2018.

PRESIDENTE: DEPUTADO ADOLFO MENEZES (AD HOC)

À hora regimental, na lista de presença, verificou-se o comparecimento dos senhores Deputados: Aderbal Caldas, Adolfo Menezes, Adolfo Viana, Alan Sanches, Alex da Piatã, Alex Lima, Angela Sousa, Angelo Almeida, Angelo Coronel, Antônio Henrique Júnior, Augusto Castro, Bira Corôa Lula, Bobô, Carlos Geilson, Carlos Ubaldino, David Rios, Eduardo Salles, Euclides Fernandes, Fábio Souto, Fabíola Mansur, Fabrício Falcão, Fátima Nunes Lula, Gika Lopes Lula, Heber Santana, Hildécio Meireles, Ivana Bastos, Jânio Natal, José de Arimateia, Joseildo Ramos Lula, Jurandy Oliveira, Leur Lomanto Junior, Luciano Ribeiro, Luciano Simões Filho, Luiz Augusto, Manassés, Marcelino Galo Lula, Marcell Moraes, Marcelo Nilo, Maria del Carmen Lula, Marquinho Viana, Mirela Macedo, Nelson Leal, Neusa Lula Cadore, Pablo Barrozo, Pastor Sargento Isidório, Paulo Rangel Lula da Silva, Pedro Tavares, Roberto Carlos, Robinho, Rosemberg Pinto Lula, Samuel Junior, Sandro Régis, Soldado Prisco, Targino Machado, Tom Araújo, Zé Neto Lula, Zé Raimundo Lula e Zó. (58)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão.

PEQUENO EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Leitura do expediente.

OFÍCIO

Do Deputado Sandro Régis comunicando que, devido a compromissos assumidos no cumprimento do mandato parlamentar, esteve ausente na Sessão do dia 02/05/2018.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Pequeno Expediente. **(Oradores inscritos)**

Para iniciar o Pequeno Expediente, o deputado Hildécio Meireles.

Eu não estou entendendo porque, pelo menos nesta Casa, o Regimento diz que qualquer atividade nesta Casa, quando começa a sessão, deve ser encerrada. Não entendo porque o presidente, Angelo Coronel, está em outro evento. Não sei se é porque ele é presidente, deputados abriram essa exceção, pela primeira vez nesta Casa.

O Sr. Targino Machado:- O Plenário é soberano e isso não foi votado ainda. O

Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Eu também acho, deputado Targino, mas, infelizmente, é a Assembleia.

Vai falar, deputado Hildécio?

O Sr. HILDÉCIO MEIRELES:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, senhoras e senhores aqui presentes, eu venho a esta tribuna, caro presidente, para trazer uma denúncia aqui que já é corriqueira. As denúncias que geralmente nós trazemos aqui a esta Casa, a esta tribuna, elas já se tornaram corriqueiras ao longo de todo esse período.

Entretanto, eu queria chamar a atenção aqui de uma situação bastante emblemática com relação, presidente, à problemática da segurança pública, ou melhor, da falta de segurança pública em nosso estado.

Eu venho ali de uma cidade que eu tive a honra de ser prefeito por três vezes, o município de Cairu, o arquipélago de Tinharé, onde você tem ali, além da cidade, uma cidade pacata, tranquila, você tem as ilhas de Morro de São Paulo, Gamboa, Garapuá, Boipeba, a própria sede do município que era um verdadeiro paraíso. Ainda era como nos tempos de antigamente: as pessoas, as famílias podiam, poderiam sentar nas suas portas à noite para conversar, sem sofrer nenhum tipo de ameaça.

Imagine, presidente, que hoje numa cidade tão pacata como Cairu a influência do tráfico de drogas chegou por lá como se fosse numa grande cidade: tiroteio em plena luz do dia praticado por jovens menores de 18 anos, inclusive. Ainda na noite de ontem, foi um pandemônio naquela cidade. Nós recebemos várias denúncias, não é?, de pânico no meio da rua, de pânico, inclusive, na porta de uma igreja evangélica quando se passava um culto.

Infelizmente, a nossa juventude está tomada totalmente pela prática do tráfico de drogas na Bahia – aliás, como de resto, em todo o Brasil. Mas lá em Cairu, como eu falei aqui, presidente, é uma situação que se torna enigmática, porque além, além do desprezo que o governo da Bahia tem dado a tantas áreas, e, sobretudo, à segurança pública, lá em Cairu, no passado, o município contribuía com a segurança pública, o município oferecia as mínimas condições de trabalho para que os policiais

militares, para que os policiais civis pudessem trabalhar no intuito de amenizar esse problema, e se amenizava naquela época. Hoje em dia, a administração local, o prefeito local, esqueceu totalmente que tem que ser parceiros das polícias para que o município não sofra do jeito que vem sofrendo com as consequências da prática do tráfico de drogas numa cidade tão pacata, numa cidade que outrora as pessoas todas se conheciam.

Que bom que chegou aqui agora o deputado Rosemberg Pinto, que é votado pelo prefeito de lá, que apoiou o prefeito de Cairu. O município está às traças, deputado, às traças! A responsabilidade é do prefeito e sua! Porque a segurança pública lá não existe! A responsabilidade é do prefeito, é sua e do governador.

Em 2016, ele foi eleito com o apoio de V. Ex.ª, mas vai votar com V. Ex.ª

agora, como vai votar com o governador Rui Costa. O fato é que ele hoje faz parte da Base do Governo. Infelizmente, abandonou completamente o município. Lá em Cairu, deputado, se V. Ex.ª não sabe, acho até que não sabe, a noite passada houve tiroteio no meio da rua, praticado por jovens menores de 18 anos.

Portanto, estou aqui chamando a atenção – e acho que me cabe chamar a atenção, como cabe a V. Ex.ª, mas V. Ex.ª ainda mais – pelo fato da aproximação, da intimidade, até diria, de ter com o governo da Bahia para que tome as providências! Não é possível que a sociedade baiana vai ter que continuar assistindo a esse tipo de descaso com a segurança pública na Bahia.

Esse clima, até eu quero chamar a atenção, deputado Targino, esse clima de já ganhou a eleição, isso é a pior coisa que pode acontecer! O governador não está ligando mais para nada! O governador continua fazendo dezenas e dezenas de promessas sem cumprir. E ainda mais: sem condições nem financeiras e orçamentárias de cumprir metade, metade das promessas que ele anda fazendo por este estado afora. Aliás, no ano de 2015, o governo da Bahia contratou – só citando um exemplo...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

O Sr. HILDÉCIO MEIRELES:- (...) contratou uma empresa para elaborar o projeto do Executivo da obra do Semianel Rodoviário de Valença. E esqueceu! Esqueceu completamente! Então mais uma obra que foi promessa deste governo e pelo andar da carruagem, meu caro Líder, deputado Líder da Bancada do Governo, deputado Zé Neto, não vai acontecer. Como, aliás, das 27 policlínicas que foram prometidas, só 12 estão sendo concluídas e mais duas agora. Só 12! Dos oito hospitais regionais apenas quatro.

Este é o governo que nós temos visto na Bahia, o governo da propaganda, o governo da Bahia.

Obrigado, presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Pelo tempo de 5 minutos, o deputado Targino Machado.

O Sr. TARGINO MACHADO:- Sr. Presidente, senhores poucos deputados presentes nesta Casa, Sr.[as]Poltronas Vazias, este é o cenário desta Casa no dia a dia. Senhores das Galerias, senhores da imprensa, senhores funcionários, senhores que nos assistem através da *TV Assembleia*, tive vontade hoje de procurar conhecer os mais diversos sinônimos para a palavra mentiroso e encontrei alguns: aldrabão, loroteiro, embusteiro, enganador, falsante, impostor, mendaz, patranheiro, trampolineiro, trapaceiro, aldravão, intrujão, ardiloso, dissimulado, doloso, falaz, falso e fingido.

Esta minha curiosidade não foi à toa. É que no dia 23 de janeiro deste ano S. Ex.ª o governador Rui Costa foi à minha terra natal, São Gonçalo dos Campos, aquela bonita cidade, bucólica, aprazível que é conhecida como Cidade Jardim. E ele foi para inaugurar uma reforma no fórum lá em São Gonçalo, o Fórum João Mendes.

E lá estando não resistiu, porque ele não resiste, e disse o seguinte na ocasião, o governador Rui Costa visitou o Colégio Estadual Polivalente, que há anos está com a quadra poliesportiva completamente destruída, é fato. Mas esse há anos é exatamente há cerca de 10, 11 anos, justamente nos governos do PT, porque aquela escola é uma escola estadual.

Disse ele: O estado cuidará do Ensino Médio e do Ensino Superior e os municípios ficarão responsáveis pelo Ensino Fundamental. E continua S. Ex.ª o governador Rui Costa falando para o povo em São Gonçalo. Hoje, conversamos sobre a nova delegacia e chegou a dizer que iria construir uma delegacia já num terreno que era ocupado pela antiga Cesta do Povo, que é, por coincidência, vizinho ao prédio onde de forma que quase secular funcionou a delegacia em São Gonçalo dos Campos. E continuou com as promessas dizendo: "Vamos fazer aqui, implantar o Sistema de Monitoramento de Câmaras na cidade." Não satisfeito disse: " Vou reformar a Escola Polivalente, além da quadra poliesportiva, a Escola Polivalente como um todo. Não satisfeito o governador disse o seguinte: "Vamos fazer vários SAA – que é o Sistema de Abastecimento de Água – na zona rural do município." E essas localidades são: Candeal, Bom Jardim, Ilha do Bom Jardim, Santana do Taguari, Brita, Britinha e Cajueiro, que os Srs. Deputados já me viram aqui denunciar por diversas vezes a carência de água potável. Mas ele, no dia 23, esteve lá – alguém soprou no ouvido dele e ele não se controla –, estufa o peito orgulhosamente e desgraça a mentir! E ainda anunciou o governador que iria reformar o hospital municipal.

Eu olho para essa folha de papel, para esses sinônimos todos e digo a V. Ex.ª: V. Ex.ª é tudo isso mais cara de pau, porque São Gonçalo completa, hoje, 1 mês, a minha terra, exatamente 30 dias sem que a cidade tenha a sua viatura da Polícia Militar. Cara de pau! Quando passa a navalha só sai maravalha!

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Por 5 minutos, o deputado Carlos Geilson.

O Sr. CARLOS GEILSON:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, amigos que nos assistem pelo canal *TV Assembleia*, também vocês das Galerias, colegas da imprensa, (Lê) "Srs. Deputados, a paralisação dos caminhoneiros, que causou enormes prejuízos à economia do país e à população – afetando de forma mais direta as camadas mais carentes da sociedade –, deixou evidente que há muita gente trabalhando pelo agravamento da crise institucional, política e econômica que se abateu sobre o país nos últimos anos.

São os que apostam na política do quanto pior melhor e que tudo fazem para que o caos se instale no país. Vão desde os que pregam um golpe na democracia, por meio de uma intervenção militar, aos que desejam o fim da cruzada contra a corrupção que a Operação Lava Jato fez nascer no Brasil..." Tem gente que defende a ditadura militar, mas não sabe o que é viver num processo de exceção, num regime totalitário. Muitos ouviram falar, ouvem falar e têm vontade de voltar àquele tempo, mas quem viveu aquele tempo ignora e bate na madeira: jamais, jamais a volta da ditadura!

"(...) Desde os que querem que a crise aumente, acreditando que assim terão benefícios políticos, aos que acreditam que ganharão mais dinheiro com a derrocada da economia. Estão incluídos também os ingênuos, desiludidos com a atual situação, que se tornam inocentes úteis, massa de manobra para que os espertalhões da política e dos negócios comecem a espalhar o seu ódio e a sua ganância financeira.

Sr. Presidente, somente isso é capaz de explicar os movimentos de grupelhos que pregam a retomada do movimento – que, sabemos hoje, foi fomentado e alimentado por grupos empresariais do setor de transporte – com a organização de novos bloqueios nas estradas para impedir o abastecimento dos postos de combustíveis, dos supermercados e das feiras livres, bem como a suspensão do transporte público.

Essa movimentação tem sido observada nas redes sociais da internet e é, para nós, motivo de preocupação. Mas, Srs. Deputados, queremos aqui chamar a atenção para outro fator de agravamento dessa crise: a resistência dos donos de postos de

combustíveis em baixar o preço do óleo diesel nas bombas, repassando o desconto de 46 centavos no valor do litro cobrado nas refinarias...”

Até agora não vi, não presenciei, não tomei conhecimento de um posto que tenha reduzido o preço do óleo diesel.

“(...) Tomando-se por base o valor médio do diesel no dia em que a greve dos caminhoneiros foi desencadeada, o valor nas bombas de Salvador deveria ser de R$ 3,17 o litro. Mas há postos que ainda cobram até R$ 3,89 pelo litro do diesel, desafiando o governo e despertando a ira dos caminhoneiros...” Estes estão irados, com raiva, e com justa razão.

“(...) Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr.as Deputadas, esses são os que querem ver o circo pegar fogo...” Os que querem, assim, a esculhambação, o caos e a baderna. Querem o descontrole econômico do país, querem o quanto pior, melhor. Esses mesmos que trabalham todo dia para que a coisa pegue fogo, e desse modo possam buscar, exclusivamente, seus interesses pessoais e econômicos.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. Targino Machado:- Pela ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Pela ordem, deputado Targino Machado.

O Sr. Targino Machado:- Sr. Presidente, solicito esta questão de ordem para formar fila com V. Ex.ª, que ora preside esta sessão, que trouxe aqui, ao iniciar esta sessão, o comentário de que o Regimento da Casa afirma que não pode conviver nenhuma outra atividade com a atividade das sessões no Plenário desta Casa.

E é com tristeza que eu vejo justamente ele, o deputado Angelo Coronel – a quem cabe, como magistrado desta Casa, que é único, preservar o ordenamento jurídico, preservar o nosso Regimento, o seu cumprimento, e administrar esta Casa –, ali no painel, fazendo-se presente ao I *Workshop* de Direito Eleitoral e Criminal que acontece num auditório desta Casa, concomitantemente a esta sessão.

Isto é um absurdo! Quero deixar aqui registrado o meu protesto, porque não sou boi para ir para matadouro sem direito a berrar! Esse presidente, aliás – uma coisa traz outra –, que não tem aparecido aqui nesta Casa, não tem presidido as sessões. Se não fossem o deputado Carlos Geilson e V. Ex.ª, teríamos muitas dificuldades de abrir as sessões.

Até eu, que não faço parte de Mesa, já fui obrigado a abrir a sessão duas vezes, na semana passada. Nas duas vezes, trouxe a minha indignação, porque todos colocam seu nome, desfilam seu nome, telefonam, procuram todos os deputados pedindo voto para fazer parte desta Mesa Diretora, que tem nove titulares e cinco

suplentes. Alguma coisa de boa deve ter nessa Mesa Diretora, porque tem tanta briga entre os 63 deputados para chegarem até ela.

Mas, infelizmente, esta Casa está leniente, tolerante com a preguiça, com o descaso, não está respeitando a população. Este é um Poder de representação, mas a maioria desses deputados desta Casa não está à altura de representar nada, a não ser a bagunça e a preguiça que se instalou, de fato, aqui.

Digo essas coisas, Sr. Presidente, porque não posso deixar passar à toa essa oportunidade de estar aqui com V. Ex.ª presidindo a sessão, com deputados fazendo funcionar esta sessão ordinária, e o Sr. Angelo Coronel, presidente da Casa, em absoluto desrespeito à Casa e ao Regimento, lá presidindo outro evento. Isso só poderia acontecer se tivesse sido submetido a este Plenário e aprovado aqui. Mesmo assim, era para suspender esta sessão para que se realizasse esse ato lá em outro ambiente da Casa.

Eu nunca vi isso nesta Casa! Mas, como dizia Mangabeira, "pense num absurdo, na Bahia há precedente". Pense um absurdo, neste Parlamento há precedente. Esta Casa está acéfala de presidente. Esta Casa não tem presidente, de fato. O presidente é só para dar risada, para aparecer, para promover isso, promover aquilo, mas, na verdade, o papel fundamental dele... Eu nunca vi, nestes 20 anos, um presidente quanto esse! Nunca vi. Infelizmente, eu estou vivo para dizer isso. Cheguei a esta Casa em 1º de fevereiro de 95, passei 4 anos fora, porque não fui candidato, mas nunca vi um absurdo desses nesta Casa.

Solicito a V. Ex.ª a verificação de quórum para a continuidade da presente sessão.

O Sr. Rosemberg Pinto Lula:- Pela ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Deputado Targino, V. Ex.ª está coberto de razão, mas eu só pediria, porque acho que não fica bem para todos nós e para esta Casa, que retirasse o termo que usou, mesmo com toda a razão...

O Sr. Targino Machado:- O termo é meu, excelência.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Mas pediria a sua compreensão para que não ficasse...

O Sr. Targino Machado:- Eu quero dizer a V. Ex.ª que eu posso até trocar o termo, substituir o termo. Mas confesso-lhe que as adjetivações dos seguintes serão piores do que essa.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- V. Ex.ª será compreensivo. Eu sei que a palavra de cada parlamentar é inviolável, mas é pela própria Casa. Não é possível que não tenha um assessor do presidente Angelo Coronel que pelo menos o alerte que é uma coisa esdrúxula; talvez a primeira que, nestes anos todos, eu tenha acompanhado. Qualquer sessão de comissão, qualquer reunião de comissão, enfim,

qualquer evento que aconteça nesta Casa tem de ser encerrado no momento que começa a sessão neste Plenário.

Pela ordem, deputado Rosemberg Pinto.

O Sr. Rosemberg Pinto Lula:- Sr. Presidente, em primeiro lugar eu queria me referir a uma colocação do deputado Hildécio em relação à cidade de Cairu. É natural que tenham ocorrido não só em Cairu, mas no Brasil inteiro, diversas ações que extrapolam o controle municipal e que requerem um investimento maior em segurança pública.

Com isso, queria dizer ao deputado Hildécio, apenas por uma questão de correção, que o prefeito não votou em mim. Gostaria muito que ele tivesse votado em mim nas últimas eleições, mas votou em V. Ex.ª. Por sinal, lhe deu uma votação extremamente importante, que foi fundamental, na minha opinião, para a sua assunção a deputado estadual desta Casa. Eu fui votado, na época, pelo ex-prefeito Manuel Peleteiro e pelo ex-vice-prefeito Maneca Ché. Gostaria muito de ter tido o voto de Fernando, mas ele era o seu aliado naquele período. Então, só por uma questão de esclarecimento. Eu não tenho nenhum problema e vou ficar mito feliz que ele, obviamente, faça a opção de me apresentar como o seu candidato para a população de Cairu nas próximas eleições. Só para uma questão de registro para não gerar problema.

O prefeito Fernando, inclusive, está aqui na Assembleia neste momento, no meu gabinete, veio exatamente para tratar dessa questão. Nós temos uma reunião agendada com a Secretaria da Segurança Pública, exatamente, para tratar desse fato que V. Ex.ª mencionou, que ocorreu ontem na nossa querida cidade de Cairu. Se V. Ex.ª quiser também, podemos ir juntos para fazer essa conversa com a Secretaria da Segurança Pública, uma vez que V. Ex.ª, como parlamentar, também tem interesse na solução desse problema.

Mas, Sr. Presidente, primeiro, eu quero dizer aqui que nós precisamos fazer uma leitura do Regimento. O que está acontecendo na Casa, no auditório, é um evento não oficial da Assembleia Legislativa da Bahia, certo? A exemplo das comissões que estão aqui.

Por conta disso, eu entendo que o Regimento não impede que aconteçam atividades, porque nós temos diversas atividades no auditório nos horários da sessão. São diversas atividades! Isso não é só aqui, no Congresso Nacional é assim. Eu participei de diversas atividades nas quais parlamentares estavam presentes lá. Não são atividades conflitantes, a exemplo das comissões. O que não pode existir são sessões de origem de decisão desta Casa, comissões especiais e comissões permanentes nos horários do Plenário aqui.

Só estou querendo que a gente tenha esse cuidado de dar uma olhada no Regimento. Depois eu queria que V. Ex.ª verificasse direitinho para que a gente não

esteja fazendo aqui uma acusação, do ponto de vista de conflito dos horários de reuniões nesta Casa. Eu entendo que esse *workshop* que está acontecendo de Direito Eleitoral e Criminal não conflita com o Plenário da Casa. Ele não conflita, porque diversas outras atividades têm acontecido nesta Casa, durante todos os anos, nos auditórios, em relação a essa questão.

Eu queria, neste momento, pedir a V. Ex.ª que marcasse o tempo de 15 minutos...

O Sr. Angelo Almeida:- Pela ordem, Sr. Presidente.

O Sr. Rosemberg Pinto Lula:- (...) para que, obviamente, a gente pudesse fazer a chamada. Os deputados que tiverem qualquer interesse em participar aqui do Plenário, venham aqui para que possamos dar continuidade à presente sessão.

Estou fazendo isso em respeito ao deputado Angelo Almeida que estava inscrito.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Deputado Angelo está inscrito, deputado...

O Sr. Rosemberg Pinto Lula:- O deputado Targino já saiu. Então, obviamente, perdeu a razão de ser. Então, segue o deputado...

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Posso continuar? Deputado Targino, vou continuar, porque o deputado Angelo Almeida... deputado... Pode ser?

O Sr. Targino Machado:- Pode ser.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- O.k.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Deputado Angelo por 5 minutos.

O Sr. ANGELO ALMEIDA:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, infelizmente não pudemos falar hoje para a *TV Assembleia*, né?

Sr. Presidente, eu apresentei, na manhã de hoje, e protocolei o projeto de lei que vem, neste momento, de encontro a uma demanda que creio ser importante para o conjunto da sociedade. Semana passada, tivemos uma semana difícil. E eu quero, aqui, afirmar que conheço um pouco do que ocorre com o problema de combustível dos postos de gasolina do estado da Bahia, desde quando tive a oportunidade de presidir uma CPI na Câmara Municipal de Feira de Santana. Iniciei aqueles trabalhos solicitando à Agência Nacional de Petróleo (ANP) uma ficha técnica. E concluí aquele trabalho com uma ficha técnica, que me foi enviada pela ANP para a CPI, que informava que existiam indícios de formação de cartel em Feira de Santana. Com mais de 300 folhas em pauta, apresentei ao Ministério Público e solicitei investigação e apuração.

E nós vimos, semana passada, um movimento muito forte chamando as pessoas para discutir a questão dos preços do combustível em Feira de Santana. Baseado nisso, acho que esta Casa tem alguma contribuição a dar, Sr. Presidente. Por isso,

apresentamos um projeto de lei que dispõe sobre a divulgação dos preços dos combustíveis na rede municipal de computadores. O art. 1º diz que o Poder Executivo estadual criará sítio eletrônico na rede mundial de computadores, Internet, com a finalidade de ampliar e facilitar a divulgação dos preços dos combustíveis e automotores praticados pelos estabelecimentos comerciais instalados no estado da Bahia. Parágrafo único: a publicização de preços de que trata esta lei poderá ocorrer, também, através de plataformas digitais e aplicativos para dispositivos de telefone móvel. Art. 2º: o Poder Executivo regulamentará a presente lei no prazo de 120 dias contando de sua publicação. Art. 3º: esta lei entrará em vigor na data da sua publicação.

Sr. Presidente, entendemos que ao anexarmos e avançarmos, dando às instituições e entidades, por exemplo, como o Procon, as condições de auxiliar o estado para que o cidadão, ao invés de sair – meu deputado, querido deputado Hildécio Meireles – de posto em posto procurando onde tem um mais barato... Não é possível que a tecnologia, hoje, não possa ser – com o apoio do governo do estado, com o apoio de instituições governamentais – colocada à disposição do cidadão para dar informações sobre onde existe, na sua cidade ou numa determinada BA ou BR, combustível com o preço mais em conta para a população.

Já está caro, quase R$ 5,00! Este governo que inverte a lógica do bom senso, que pega o barril de petróleo extraído aqui e manda para o exterior para refinar e trazer a gasolina de volta. Este governo pegou o rumo errado! Ele desembestou e entrou por uma via que a gente sabe que agora é aguardar, porque a sociedade, o povo está aguardando ansiosamente pelo próximo mês de outubro. E quando desencadeou, como desencadeou semana passada, aquela rede de apoio aos caminhoneiros, aquela rede de apoio aos familiares de caminhoneiros, ali também estava falando a sociedade brasileira.

Não venho aqui, no caso, discutir se os motivos estavam certos ou errados, medir pelo conteúdo ou pela forma com que se utilizaram para fazer o protesto. Mas uma coisa é certa: nós precisamos, de alguma forma, contribuir para dar ao cidadão baiano... E neste caso, eu vou pedir aos colegas, ao presidente, à Mesa desta Casa que possa, com uma certa urgência, apreciar este projeto, porque é necessário que o governo também se adeque às questões do momento, possa usar, sim, a tecnologia em benefício do cidadão

Com relação, Sr. Presidente...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) – para concluir – ao que foi colocado aqui, quero só dizer ao deputado Targino Machado que é meio complicado taxar o governador com tantos adjetivos, com tantos sinônimos, como foram colocados aqui, quando este é o governador que

mais realiza no Brasil, quando este é o governador que entrega o compromisso que foi feito.

Por exemplo, nós temos um sistema simplificado de abastecimento de água, que foi uma indicação nossa para Bom Jardim, já está em execução, com 50% da obra em andamento.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Para concluir, deputado.

O Sr. ANGELO ALMEIDA:- Além disso, para concluir, Sr. Presidente, o sistema de videomonitoramento foi uma indicação deste deputado, agora está sendo estudado, pela Secretaria da Segurança Pública, a forma de como fazer chegar esse sistema em diversos municípios baianos. Não será apenas em São Gonçalo dos Campos.

Obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Com a palavra o deputado Hildécio.

O Sr. Hildécio Meireles:- Sr. Presidente, eu quero fazer...

O Sr. Rosemberg Pinto Lula:- É pela ordem ele, então?

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Ele já tinha pedido pela ordem.

O Sr. Hildécio Meireles:- Eu pedi pela ordem, deputado. Vou pedir pela ordem para pedir, inclusive, verificação de quórum. Abre o tempo de 15 minutos. Parece-me que só tem mais três deputados que queiram falar.

Eu quero, Sr. Presidente, ao final, pedir verificação de quórum e vou fazer também um comentário quanto à questão do combustível, que foi falado pelo deputado Angelo Almeida. Mas quero também lembrar ao deputado Rosemberg Pinto, sem nenhum problema, que de fato o prefeito de Cairu foi por nós, ou melhor, ajudei a elegê-lo em 2012, ele ajudou a me eleger em 2014. E logo a partir dali, já que Rui Costa ganhou a eleição, ele pulou, se jogou nos braços do governo. E por coincidência, deputado, a partir daí foi que, exatamente, a administração local virou uma baderna completa, como é hoje. A segurança pública é um caos na Bahia inteira. Eu não estou dizendo aqui que é só em Cairu, não, é na Bahia inteira.

Eu falei de Cairu por ser minha terra, por ser uma questão enigmática, por ser um lugar pacato, um lugar em que ninguém via esses absurdos que se vê hoje. É pela deficiência em nível estadual e pelo deszelo do prefeito atual, porque até combustível, alimentação e aluguel de casa para os policiais ele cortou, não obstante, presidente, o esforço que os policiais fazem lá, em Cairu, aliás na região toda. Nós temos uma regional que é composta por diversos policiais trabalhadores, corretos, interessados, tanto na Civil quanto na Militar.

Portanto, eu queria deixar esse registro aqui: que hoje o prefeito de Cairu faz parte da base do governo.

Com relação, deputado Angelo Almeida, a essa questão dos combustíveis, eu acho que deveríamos, de fato, constituir uma comissão para que possamos nos aprofundar nesse tema. Esse tema é muito mais profundo do que temos visto falar por aqui.

A questão que a tributação na Bahia é maior do que em outros estados, a tributação, de um modo geral, da União...

Eu entendo, inclusive, que energia elétrica e combustível não deveriam ser onerados para a produção. Imagine alguém que tem um caminhão para transportar mercadorias ou uma empresa de transporte e alguém que tem uma lancha de luxo, por exemplo. O preço do combustível é o mesmo para as duas coisas, é o mesmo para produzir, para transportar carga e para o lazer. Não pode ser dessa forma.

Então, eu acho que nós, deputados estaduais, poderemos, apesar de ser um tema que em sua maior parte é de competência do Congresso Nacional, dar uma grande contribuição.

Eu fiz aqui, em 2015, uma sessão especial, quando tratamos de um novo pacto federativo, já que havia na Câmara Federal uma comissão especial discutindo o novo pacto federativo. Infelizmente, foi para o fundo da gaveta, essa comissão não foi adiante.

Mas este país precisa ser completamente repensado. Não podemos, deputado Angelo, nem sequer encontrar um culpado, porque se formos olhar para trás todo mundo é culpado.

A política de tributação, de um modo geral, no país é draconiana, o termo é esse. O Brasil tem uma carga tributária maior, por exemplo, do que a Suíça, e a vida na Suíça é infinitamente melhor do que no Brasil, como também é nos Estados Unidos, no Canadá e no Chile aqui na América do Sul. Portanto, acho que esse momento de crise que o país vive é uma oportunidade sem igual para que possamos, de fato, fazer reformas profundas no país, inclusive no sistema educacional, no sistema eleitoral, na saúde, e fazer a reforma tributária.

O sistema tributário do Brasil é um pandemônio. Quem trabalha com isso, por exemplo, um contador, um advogado tributarista, é capaz de não saber o que é que a legislação diz hoje, porque mudou ontem. Ela, às vezes, muda de manhã... e se muda de tarde o que foi feito de manhã. Então, é um verdadeiro pandemônio. É preciso se aproveitar essa oportunidade e ver se conseguimos passar este país a limpo.

Essa é que é a verdade, o que vemos são políticos de um lado puxando a corda, do outro, puxando a mesma corda, e ninguém se entende e ninguém vem com uma sugestão de solução definitiva para os males que vivemos neste país.

Obrigado, presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Questão de ordem, deputado Rosemberg.

O Sr. Rosemberg Pinto Lula:- Sr. Presidente, primeiro, esse ponto que o deputado Hildécio levantou no projeto do deputado Angelo. Deputado Angelo, nessa questão dos combustíveis, realmente nós precisamos fazer um debate mais aprofundado, nesse ponto eu concordo. Porque se tentou aqui... há um vereador na cidade de Salvador que tentou passar a ideia de que o problema, essa questão da majoração, estava no ponto de venda, envolvendo inclusive o Ministério Público e tal.

Na realidade, o que se viu foi uma política de preços adotada pelo Pedro Parente que levou a uma situação de aumento excessivo do diesel e da gasolina. É verdade, nós estamos exportando óleo cru e importando gasolina dos Estados Unidos. É um absurdo! O maior fornecedor de gasolina para o Brasil, hoje, são os Estados Unidos, quando as nossas refinarias poderiam produzir toda a gasolina que é consumida aqui.

Então, nós precisamos fazer um debate mais aprofundado sobre esse tema. Acho que vale a pena. Nós precisamos separar o joio do trigo.

Quero dizer, deputado Hildécio Meireles, sobre a carga tributária, que o ICMS na Bahia é um dos menores. O ICMS de maior impacto nos combustíveis era o do Rio de Janeiro. O governador até apresentou... era o do Rio de Janeiro.

A gasolina no Rio de Janeiro foi a primeira a chegar a R$ 5,10, exatamente porque o ICMS do Rio de Janeiro é maior. Essa é uma área que eu razoavelmente conheço. Em São Paulo é menor, Rio de Janeiro é maior. Na Bahia é menor do que no Rio e maior do que em São Paulo.

O que se precisa é fazer um encontro dos secretários da Fazenda e buscar um entendimento para que tenhamos uma tributação igual no Brasil inteiro para, realmente, evitar concorrência desleal. Acho que precisamos tratar dessa questão com mais detalhamento.

Mais uma vez, primeiro, deputado Hildécio Meireles, o problema da segurança pública, V. Ex.ª disse que é um caos na Bahia. Na Bahia, não, no Brasil! Na Bahia, os índices de violência têm diminuído. Ou nós estamos lendo outros tipos de revistas ou nós estamos lendo outros índices, índices diferentes dos oficiais.

Estou falando dos índices oficiais, não estou falando aqui de construção, de criação, de *fake news* e tal. Estou falando dos índices oficiais que são utilizados nos encontros de secretários da Segurança Pública do Brasil. Inclusive, aconteceu um recentemente, e o secretário da Segurança Pública da Bahia foi eleito presidente dos secretários da Segurança Pública do Brasil.

Onde tem diminuído a violência? Na Bahia. Lógico que ainda é muito alto o índice de violência. E nós precisamos tratar disso com muito carinho. Mas, como sempre diz o governador, nós não vamos resolver o problema da violência matando as pessoas. Nós precisamos resolver o problema da violência envolvendo todos os segmentos da sociedade.

É verdade que têm acontecido fatos em diversos locais e que nós precisamos fazer com que se resolvam para dar um bom andamento à população.

Quero, aqui, mais uma vez, dizer que não é verdade que a administração de Cairu seja uma baderna. Cairu tem sido uma das cidades com uma gestão extremamente participativa, certo, participativa lá, com ações importantes para a cidade. O vídeo monitoramento agora de Morro de São Paulo é algo novo, importante para a segurança pública. A nova reforma que foi feita pelo IPHAN e pelo governo do estado da Bahia na entrada de Morro de São Paulo é algo que a gente tem que dignificar.

(O Sr. Hildécio Meireles fala fora do microfone.)

O Sr. Rosemberg Pinto Lula:- Lógico, é o envolvimento de todo mundo, é o envolvimento da prefeitura, do governo do estado, do governo federal. Ou seja, tudo começou inclusive no governo do PT, aquela reforma ali, e coincidiu que foi no governo de Michel Temer que foi inaugurada.

Então, quero aqui valorizar essas questões e, obviamente, atender ao pedido do deputado Hildécio para verificação de quórum.

O Sr. Targino Machado:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Questão de ordem, por último, deputado Targino. Antes disso eu ia fazer...

O Sr. Rosemberg Pinto Lula:- Não...

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Terminou, deputado.

O Sr. Targino Machado:- Sr. Presidente...

O Sr. Rosemberg Pinto Lula:- Eu não pedi tempo.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Sim, mas já pediram, vai encerrar, só tem três deputados. O deputado só vai... Não vai ser necessário.

O Sr. Targino Machado:- Eu pedirei, excelência.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Tudo bem, é a mesma coisa.

O Sr. Rosemberg Pinto Lula:- Não, eu pedi, mas não pedi... Eu pedi que V. Ex.ª fizesse a contagem. Eu não pedi para V. Ex.ª ...

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Deputado Targino, vamos com a sessão em paz...

O Sr. Rosemberg Pinto Lula:- Se eu não pedi, veja bem, o Regimento é claro.

O Sr. Targino Machado:- Então em vou contraditar.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Deputado Rosemberg, se fosse pela lógica, eu já teria encerrado a sessão.

O Sr. Rosemberg Pinto Lula:- Pois é.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- E V. Ex.ª não teria nem falado.

O Sr. Rosemberg Pinto Lula:- Não tenho nenhum problema dele falar...

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- É sem necessidade. O deputado Targino Machado já tinha pedido verificação antes.

O Sr. Rosemberg Pinto Lula:- Eu não tenho nenhum problema de o deputado Targino falar. Só estou dizendo que não há prazo de 15 minutos a partir do pedido dele...

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Mas aqui ainda existe Regimento?

O Sr. Rosemberg Pinto Lula:- Mas regimentalmente, em tese, teria de ter.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Deputado Targino.

O Sr. Targino Machado:- Sr. Presidente, eu quero primeiro me dirigir a V. Ex.ª e dizer que eu não me utilizo de nenhuma palavra que não conheça a etimologia.

Quando eu me reportei ao presidente da Casa dizendo que é um ato fuleiro, eu tenho o direito de usar essa palavra com razão. Ela existe e está nos nossos dicionários.

(Lê) “Fuleiro é aquilo que não tem valor nem importância, o que denota péssimo gosto, sem refinamento, cafona; pessoa sem boas qualidades, quem se comporta sem responsabilidade, quem age sem comprometimento nem seriedade.” Acho que isso encaixa perfeitamente no presidente Angelo Coronel, que não tem nenhuma responsabilidade com esta Casa.

Por outro lado, eu quero contraditar a opinião do ilustre deputado Rosemberg quando leu o Regimento e o fez sem fazer as devidas conexões. Qual foi o desejo do legislador que fez, que construiu o Regimento? Foi deixar claro ali que, primeiro, quando ele se reporta à sessão do Plenário, às sessões ordinárias, quando ele coloca em primeiro lugar é para dizer, para deixar claro que o Plenário, que a sessão plenária é soberana, que nada pode coexistir com ela. E não pode coexistir por quê? Porque se houver alguma outra atividade concorrente, deputados que aqui deveriam estar podem se dirigir para a outra atividade, esvaziando, Sr. Presidente, a sessão plenária.

Em segundo lugar, o legislador quis deixar claro que a segunda atividade mais importante desta Casa são as comissões temáticas. Essa é segunda atividade mais importante. Quem não pode o mais, não pode o menos. E se não pode funcionar uma comissão nesta Casa, a não ser que mude o Regimento, que compatibilize o Regimento com o Regimento da Câmara Federal, mas não pode ser compatibilizado

porque lá a Câmara Federal, apesar das mazelas todas, funciona. E esta Casa aqui não funciona, a questão é essa. Lá tem que haver, porque tem um número enorme de comissões, tem que haver o funcionamento concomitante, por isso. Aqui, não. Aqui nós vemos a comissão mais importante desta Casa, a comissão mãe, que é a Comissão de Constituição e Justiça, levar 3,4,5 meses até sem funcionar. Imagine!

Eu já denunciei isso aqui no ano passado e provei. Eu denunciei aqui e provei que a Comissão de Constituição e Justiça passou 125 dias sem funcionar. Aqui tem comissões que levam o ano inteiro sem funcionar. Essa é a realidade.

Agora, nós temos que compreender que precisamos... Eu acho até que este Regimento, porque está caduco, porque foi anterior a Constituição, foi de 1985, se transformou em uma colcha de retalhos, porque emenda aqui, emenda ali, parecendo os asfaltos da Bahia, das estradas da Bahia, cheias de emendas. Mas é essa a lei, é esse o manual de instruções que nós dispomos.

Agora quanto à forma açodada que se tem falado aqui e superficial, convido os deputados para estudarem a composição de preço do combustível. Será que tem algum deputado aqui que saiba por quanto os postos de gasolina estão recebendo, hoje, receberam, hoje, a gasolina? Será que tem alguém aqui que sabe? Ah, e eu quero contribuir com todos para dizer que a gasolina chegou aos postos de bandeira branca, que é onde chega mais barato, por R$ 4,10. Está sobrando apenas 44 centavos para os postos revenderem o combustível. Isso é que precisa ser dito.

E outra coisa, eu duvido que a maioria dos deputados aqui saiba como é que se retira, do óleo bruto, o petróleo, a gasolina e o diesel. Quem é que sai primeiro, quem é que sai depois, quem é que é subproduto, para saber como é que deve ser a formação de preço. A gente fica falando aqui sem estudar.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Antes de encerrar esta sessão, eu até iria me pronunciar no Pequeno Expediente, mas a Casa está um pouco vazia, para dizer que a meu ver, Sr.s Deputados, pouquíssimos aqui na Casa, Targino, Rosemberg e Hildécio... Deputado Hildécio, V. Ex.ª tem toda razão, eu tenho pena do próximo presidente deste País, porque o povo já sabe de que forma pode parar esse país. As coisas são muito mais complexas. Não se trata apenas, ao meu ver, do preço do combustível. O problema é o sistema brasileiro: carga tributária exorbitante, uma das maiores do mundo. É um dinheiro jogado fora. Jogado fora!

Eu tenho até um vídeo no *Facebook* – não sou nenhum especialista, mas nem precisa ser – para dizer onde o dinheiro é jogado fora. A Assembleia, câmaras, Tribunal de Justiça, TSE, TCM, TCE, tudo. Então não adianta! Não adianta! O próximo presidente – não precisa ser nenhum vidente para dizer – vai ter de fazer as reformas nem que seja... de que forma... Claro que nós estamos numa democracia com votos, mas vai ter que ser feita, senão esse país vai pegar fogo. E a Câmara, que

sempre brincou, com raríssimas exceções... eu acredito que os próximos eleitos vão ter que ter a responsabilidade de fazer o que nesse país precisa ser feito, as reformas necessárias. Aí é só uma condição ao preço da gasolina, um detalhe na esculhambação desse país em todas as áreas. Reforma política...

Então o Congresso é o responsável, deputado Targino. A classe política é a responsável. Não justifica quase 5.600 – vou encerrar. É claro que não cabe aqui eu estar fazendo o Grande Expediente, mas eu estava preparado para falar alguma coisa a respeito –, não se justificam tantas coisas, como não se justifica o que é gasto nas Casas Legislativas, nas Câmaras de Vereadores. Eu tiro por Campo Formoso, cidade que eu conheço a fundo, onde em um mandato de 4 anos vão 24 milhões embora. Aí você multiplica, e isso só difere pelo tamanho da cidade. São Francisco do Conde deve ser coisa de 100 milhões, 150, para a Câmara de Vereadores. Camaçari deve ser uns 80 milhões. Então é brincadeira.

Então ou os políticos vão tratar com seriedade esse país ou o povo vai botar fogo. Porque diz: vão abaixar o combustível – e não precisa ser nenhum especialista, já anunciaram – e o governo vai para onde? Vai tirar da educação, da saúde e por aí vai, em todos os serviços e em investimentos. Então, o problema do Brasil é muito mais sério do que a gente imagina e que nego só fica jogando... Quando eu digo nego, os políticos, que têm o poder de mudar a lei, de fazer as leis, ficam jogando para a plateia, ficam jogando os problemas para frente.

Eu tenho pena, não sou nenhum vidente e não vejo outra saída. Nego vai tomar as medidas necessárias, que ficam jogando para frente, para frente...

O Brasil não é superavitário, o Brasil trabalha com *déficit*. Por mais que arrecade trilhões em imposto. Então é uma situação difícil que o Brasil atravessa e eu digo sem demagogia nenhuma: não adianta uma pseudovantagem, que nenhum de nós pode ter, num país – para encerrar – onde os seus filhos saem à rua e você fica sem dormir, sua mulher fica sem dormir, rezando para voltar para casa.

Então muito obrigado, Srs. Deputados. E me desculpe, eu queria... Me perdoe, deputado Targino, mesmo sendo a convicção de V. Ex.ª, quero solicitar das taquígrafas que retire o termo usado pelo deputado Targino Machado. Muito obrigado.

O Sr. Targino Machado:- Mesmo após eu colocar a etimologia da palavra, excelência?

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Mesmo assim, deputado. Eu peço a V. Ex.ª.

O Sr. Targino Machado:- Olhe, eu acho que V. Ex.ª está contrariando a Constituição. V. Ex.ª não tem, nem ninguém nesta Casa, autoridade para fazer isso, não é? Porque eu sou inviolável. Eu sou...

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- A presidência tem, deputado. Deputado Targino, a palavra do senhor é inviolável, mas é para que não conste nos Anais desta Casa, que não fica muito bem.

O Sr. Targino Machado:- Não, não, não. V. Ex.ª está equivocado. Eu acabei de bater palma para V. Ex.ª e não retiro as palmas porque não sou leviano. O que V. Ex.ª falou eu concordo em gênero, número e grau. Agora, V. Ex.ª não pode praticar...

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Eu estou solicitando de V. Ex.ª.

O Sr. TARGINO MACHADO:- (...) V. Ex.ª que criticou o presidente Angelo Coronel há pouco por estar com desvio de função, patrocinando desvio de função nesta Casa, V. Ex.ª agora...

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Deputado Targino, este presidente, em exercício, solicita de V. Ex.ª, mesmo sendo uma convicção.

O Sr. TARGINO MACHADO:- Não, não, não! Eu não aceito, não, excelência. Eu não aceito, não, porque eu não vou rasgar a Constituição. Me leve, me leve, faça uma representação e me leve para a Comissão de Ética desta Casa para eu ter o prazer de provar que o que eu falei é verdade.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- O.k., deputado Targino.

Encerrada a sessão.

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.
Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço http://www.al.ba.gov.br/atividade-parlamentar/sessoes-plenarias.php. Acesse e leia-as na íntegra.